

## **JUVENILIZAÇÃO NA EJA E DESIGUALDADE RACIAL NA REDE MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS**

Autora: Eliana de Oliveira Teixeira. Orientadora: Hustana Maria Vargas

*Universidade Federal Fluminense -. E-mail: posgra@vm.uff.br.*

Este texto se propõe a socializar os primeiros resultados de uma pesquisa de Doutorado em Educação em andamento que tem por objetivo investigar a condição educacional do negro na Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, buscando articulações que se inserem nas interfaces entre os fenômenos da juvenilização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), da desigualdade étnico-racial e os percursos dos estudantes no Ensino Regular, entendendo o fenômeno de transição dos alunos para EJA, notadamente dos que possuem idade entre 15 e 17 anos, como um nó tenso entre as duas modalidades de oferta do ensino fundamental e como um mecanismo de medida da produção de desigualdades no interior do sistema educacional.

A pesquisa, de cunho quantitativo, se propõe a utilizar duas bases de dados: o Censo Escolar da Educação Básica (INEP/MEC) e o Sistema Sectarline, banco de dados da Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis, monitorado pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia. Na sistematização e consolidação dos dados vem sendo considerado como campo de pesquisa um universo macro (a Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis) e um universo micro (uma das escolas desta Rede e o percurso escolar dos alunos em seu interior).

Na busca por dar visibilidade estatística aos fenômenos estudados, um primeiro desafio foi detectado: a subdeclaração da variável cor/raça no Censo Escolar da Educação Básica e a ausência de Indicadores Educacionais que contemplem a EJA a nível nacional, apesar dos avanços em relação à possibilidade de acompanhamento longitudinal do fluxo escolar a partir do Sistema online Educacenso com sua metodologia de “coleta de informações individualizadas” que permite “acompanhar a trajetória dos alunos”. (SENKEVICS, MACHADO e OLIVEIRA, 2016)

Considerando que a coleta, a produção e a visibilidade estatística de dados oficiais desagregados por cor/raça são ferramentas importantes na luta pela igualdade étnico-racial, questionamos a ausência dos dados em nível municipal e nacional e apontamos para a hipótese de que a maior problemática em relação à subdeclaração tem a ver com o não preenchimento do campo e não com a recusa em declarar o pertencimento étnico-racial por parte do respondente. O fenômeno, portanto, é problematizado sob o viés da presença tácita do silenciamento sobre a diversidade étnico-racial e do mito da democracia racial no interior da escola básica.

Do mesmo modo, lamentamos a fragilidade dos dados disponíveis e a aparente pouca preocupação das instituições educacionais e governamentais em dar visibilidade estatística à Educação de Jovens e Adultos e ao processo de juvenilização que vem vivenciando, o que, no nosso entendimento, contribui para consolidação da EJA como um lugar “menor” dentro do sistema educacional.

Vale ressaltar que o conceito de raça, abordado no estudo, se justifica por sua ressignificação política na luta pela superação do racismo na contemporaneidade sendo empregado “no sentido de uma construção sociológica e político-ideológica, pois embora não exista cientificamente, a raça persiste no imaginário coletivo e na cabeça dos racistas e, conseqüentemente, continua a fazer vítimas em nossas sociedades.” (MUNANGA, 2010, p. 193)

Observa-se ainda que no decorrer da pesquisa o processo de Juvenilização da EJA é compreendido como o crescente número de jovens que migram do ensino regular para esta

modalidade de ensino, considerando que a entrada dos jovens na EJA vem se tornando um motivo de preocupação no cenário educacional brasileiro “porque além de refletirem o fracasso da escola regular, trazem, para o interior da EJA, alunos que possuem uma demanda particular e por vezes distinta das experiências dos adultos.” (DAYRELL et all., 2011, p. 26).

Assim, a partir da análise de indicadores de rendimento e de fluxo escolar dos estudantes buscamos, no decorrer da pesquisa, delinear as intrínsecas relações da trajetória escolar dos estudantes negros e brancos, no Ensino Regular e na EJA, tendo por base o fenômeno de juvenilização.

Com a pesquisa de campo em uma das escolas, conseguimos um aumento do percentual de declaração de cor/raça dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos no ano de 2017 e a partir dos dados buscamos, inicialmente, verificar o perfil etário e o perfil racial dos estudantes.

Os primeiros achados da pesquisa nos permitem perceber a estreita relação do processo de juvenilização da EJA, causado especialmente pela inserção de jovens de 15 a 17 anos, com a produção do fracasso escolar e de desigualdades étnico-raciais no ensino regular. Os dados sinalizam para o fato de que este ensino esteja produzindo os estudantes jovens da EJA, sendo os negros o coletivo em maior desvantagem.

As análises dos dados do público jovem (de 15 a 29 anos), do público adulto/idoso (maiores de 30 anos) articulado ao perfil racial dos alunos matriculados na Unidade de Ensino, nos permitiu chegar a algumas conclusões e intuir novas possibilidades para a pesquisa. Entre elas destaco:

- a maior parte dos alunos matriculados na EJA da escola pesquisada é negra (73,21%);
- o fenômeno da juvenilização da EJA está concentrado na II Etapa (equivalente aos Anos Finais do Ensino Regular), na I etapa (equivalente aos Anos Iniciais do Ensino Regular) prevalece o público adulto e idoso;
- 35,98% dos estudantes tem idade entre 15 e 17 anos, destes 73,47% se autodeclararam negros.
- os alunos entre 15 e 29 anos equivalem a 66% dos alunos matriculados na EJA;
- o fenômeno do abandono escolar é maior entre os alunos adultos e idosos, enquanto 12,84% dos jovens já abandonaram a escola no meio do período letivo 26,19% dos alunos maiores de 30 anos já estavam nessa situação.
- o fenômeno da reprovação por falta se mostrou um desafio importante e que precisa ser mais detalhadamente pesquisado.

A análise dos dados coletados vem colocando em evidência duas questões para reflexão: podemos dizer que estamos construindo uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática ao presenciar os fenômenos da juvenilização e de maior percentual de estudantes negros na Educação de Jovens e Adultos? Em que medida esses processos estão articulados às trajetórias desiguais entre negros e brancos no cotidiano escolar do Ensino Fundamental?

Apesar da conquista histórica de universalização do acesso ao Ensino Fundamental como direito público subjetivo (BRASIL, 1996), a educação do século XXI continua perpetuando privilégios destinados historicamente à elite brasileira. Uma elite racialmente demarcada: branca.

Em linhas gerais, este estudo vem trazendo elementos que denunciam essa prerrogativa buscando dar visibilidade estatística aos estudantes da EJA, em sua maioria negros que vivem/viveram no seu processo de escolarização a experiência do fracasso escolar, da seleção e da exclusão do sistema educacional, questionando o aparente pacto com o silêncio por parte dos diferentes agentes responsáveis pela consolidação do Censo escolar como ferramenta de promoção da visibilidade estatística, essencial para o planejamento e reformulação de políticas para igualdade racial na educação e apontando para necessidade de se pensar na EJA como parte do Sistema educacional, sugerindo alternativas de ação de reconhecimento e de valorização da diversidade dos seus sujeitos e que proporcionem ao jovem experiências que contemplem as dimensões juvenis de sua existência e seu pertencimento étnico-racial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juvenilização da EJA. Desigualdades Raciais. Ensino Fundamental. Visibilidade estatística.

## Referências

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Dissertação Mestrado em Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

DAYRELL, Juarez; NOGUEIRA Paulo Henrique de Queiroz; MIRANDA, Shirley Aparecida de. Os Jovens de 15 a 17 anos: Características e Especificidades Educativas. In: Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental: caderno de reflexões. Brasília: Via comunicação, MEC/SEB, 2011.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com “raça” em sociologia. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, nº1, p. 93-107, jan./jun. 2003a.

HADDAD, Sérgio e PIERRO, Maria Clara Di. Escolarização de Jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. nº 14, maio-ago, 2000. Especial sobre 500 anos de Educação Escolar, p. 108-130.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil. 1979.

HENRIQUES, Ricardo. Raça e gênero no sistema de ensino: os limites das políticas universalistas na educação. Brasília: UNESCO, 2002.

IBGE. Censo 2010. IBGE, 2010. Disponível em URL: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>  
\_\_\_\_\_. Cidades IBGE. Acesso em 30/10/2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=330010&idtema=116&lang=>

INEP. O item cor/raça no censo escolar da educação básica, 2015. Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/educacenso/documentos/2015/cor\\_raca.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/documentos/2015/cor_raca.pdf).

\_\_\_\_\_. Censo Escolar (2017).

\_\_\_\_\_. Indicadores Educacionais - INEP, 2017. Disponível em URL: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acessado em janeiro de 2015.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Diagnóstico da Educação de Jovens e Adultos na Região Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro: mapeamento do território em subsídio a uma nova agenda política. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro, 2017.

MUNANGA, Kabenguele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. SP. In: Oliveira, Iolanda de. et al. Especial: Curso ERER - Educação para as Relações Étnico-raciais. Caderno PENESB nº 12. Niterói, RJ: Ed. ALTERNATIVA/EDUFF, 2010.

\_\_\_\_\_. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações raciais e educação. PENESB – RJ, 05 de novembro de 2003.

OLIVEIRA, Iolanda de. A construção social e histórica do racismo e suas repercussões na educação contemporânea. In: Educação e população negra: contribuições para a educação das relações étnico-raciais. Caderno PENESB nº 9. Niterói, RJ: EdUFF/Quartet, dezembro de 2007.

PASSOS, Joana Célia dos. A “ausência-presença” das questões raciais na EJA e as desigualdades. In: 35ª Reunião Nacional da ANPED, Pernambuco: 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/133-gt21>.

SENKEVICS, Adriano Souza; MACHADO, Taís de Sant'Anna ; OLIVEIRA, Adolfo Samuel de. A cor ou raça nas estatísticas educacionais uma análise dos instrumentos de pesquisa do INEP. Texto para discussão 41. INEP/MEC, 2016.

SECTonline - PMAR. Estatísticas educacionais da Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis. Sistema de Informações Gerenciais da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia de Angra dos Reis. 2010-2017.

TEIXEIRA, Eliana de Oliveira. Estudantes negros em Angra dos Reis: descortinando as desigualdades do Ensino Fundamental Regular à Educação de Jovens e Adultos. Dissertação Mestrado em Educação, Uff. Niterói, 2015.

SENKEVICS, Adriano Souza, MACHADO, Taís de Sant'Anna e OLIVEIRA, Adolfo Samuel A cor ou raça nas estatísticas educacionais: uma análise dos instrumentos de pesquisa do inep, 2016.